

Queda de 0,3% no PIB caracteriza recessão

Ao contrário do que indicavam os últimos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia não ficou apenas estagnada no ano passado, mas entrou mesmo em recessão. O Produto Interno Bruto (PIB) caiu 0,3%, a terceira taxa negativa da década (as outras foram em 1981 e em 1983) e desde que este dado passou a ser calculado no país em 1947. A revisão feita pelo IBGE mostrou que o valor do PIB, em termos nominais (sem descontar a inflação do período) foi de Cr\$ 92,2 trilhões, levando o PIB per capita (por habitante), para Cr\$ 643 mil, com queda de real de 2,3% em relação ao do ano anterior.

Para dar uma idéia do que representa uma taxa negativa do PIB, o chefe do Centro de Contas Nacionais do IBGE, Cláudio Considera informa que a economia precisaria crescer pelo menos 6% ao ano para absorver o desemprego estrutural e fazer frente ao aumento da População Economicamente Ativa (PEA) que, na década passada, foi de 4,5% ao ano. Mas, para atingir esse nível mínimo de expansão, seria preciso que a Formação Bruta de Capital Fixo (nome técnico dado para o conjunto dos investimentos feitos na economia) chegasse a pelo menos 22%, enquanto as previsões atuais

são de que ela este ano fique abaixo de 16%.

O resultado foi pior do que o esperado até dezembro do ano passado, quando a previsão era de que o PIB tivesse ficado estagnado, com crescimento de 0,04%. Este cálculo foi feito com base nos dados de janeiro a outubro. No final de 1988, porém, houve uma deterioração nos resultados, principalmente da indústria de transformação, que havia acumulado queda, em 12 meses, de 3% até outubro, chegando a -3,4% em dezembro. E a indústria tem um grande peso na formação do PIB (39%).

O pior desempenho foi mesmo o da indústria, seguido do resultado da agropecuária, onde a retração foi de 0,4%. Os serviços contribuiram com um crescimento de 2,2%, puxado, principalmente, pela expansão de 10,5% do setor de comunicações, o que teve o melhor desempenho.

De acordo com Considera, pelos resultados da indústria de transformação nos dois primeiros meses de 1989, houve uma desaceleração do processo recessivo. Além disso, há perspectivas, também, de bons resultados do produto agropecuário, em função da expectativa de uma boa safra agrícola.